

TAPERA DA BASE - BAIRRO?

TAXA DE CRESCIMENTO POR LIVRO - 1986-1990



Fonte: autora com base nos dados coletados por SILVA, 1991.

Os dados apresentados mostram que o crescimento populacional da Tapera ora foi mais acentuado em umas regiões do que em outras. Com destaque para os Livros 71 e 73 que abrangem a parte da "Barreira" com crescimentos que ultrapassam 200 % cada um. As demais regiões mostram uma linha de crescimento também íngreme, com exceção da Ilha Maria Francisca (Livro 76) que apresenta 5 leituras constantes, e segundo os dados da CELESC (1991 apud SILVA, 1991) era habitada pelas famílias: Stemmer, Bechchauser e Bocchato Alves.

TAXA DE CRESCIMENTO TOTAL TAPERA - 1986-1990: 104,86 %

Esta taxa não leva em conta a Ilha Maria Francisca que apresenta crescimento zerado. Ao contrário o crescimento geral da Tapera é de 81,86%.

COMPARAÇÃO COM AEROFOTOS

Para comprovar esses dados apresentados até o momento e acrescentar informações até um momento mais próximo da atualidade pode-se somar a análise de fotografias aéreas de 1957, 1976, 1994 e 2002.

Mostra de forma geral como a ocupação humana foi lenta até a década de 80, preservando-se as características rurais.

As manchas de ocupação em 1957 são mais dispersas concentrando-se em dois pólos menores: um próximo ao atual controle de entrada e saída da Base até a praia da Tapera e outro próximo ao trevo do Ribeirão da Ilha.

Já na aerofoto de 1976 a Rod. Açoriana aparece com mais clareza e as manchas de ocupações consolidam-se ainda nos mesmos locais de antes, porém percebe-se um novo "caminho" que futuramente será a Rua do Juca.

Na transição das décadas de 1980 e 1990 este processo acelerado pode ser comprovado pelos dados coletados de consumo de energia elétrica. Pois, contar apenas com o olhar sobre as imagens para comparar o resultado final em 1994 e finalmente em 2002, duvida-se de uma expansão que parece "fantasma", sem muitas explicações de onde e quando aconteceu.

"O DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO DO BAIRRO TAPERA REALIZADO EM 2002 PELA ITIR INFORMÁTICA LTDA E COP ENGENHARIA LTDA (ENCOMENDADO PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS), MOSTROU QUE A COMUNIDADE CONTINHA 8 298

HABITANTES, APRESENTANDO UM CRESCIMENTO DE QUASE 100 HABITANTES NOVOS POR ANO. DO TOTAL, CERCA DE 3.836 HABITANTES ENCONTRAVAM-SE NA FAIXA ETÁRIA ENTRE 15 E 40 ANOS" (CENTRO COMUNITÁRIO, 2005, P. 01).

O total de residências da Tapera, conforme o **CENSO DO IBGE 2000**, somava **2183** **DOMICÍLIOS**. Estimando cerca de 04 moradores por domicílio, chega-se a um total de 8732 habitantes na Tapera.

1957



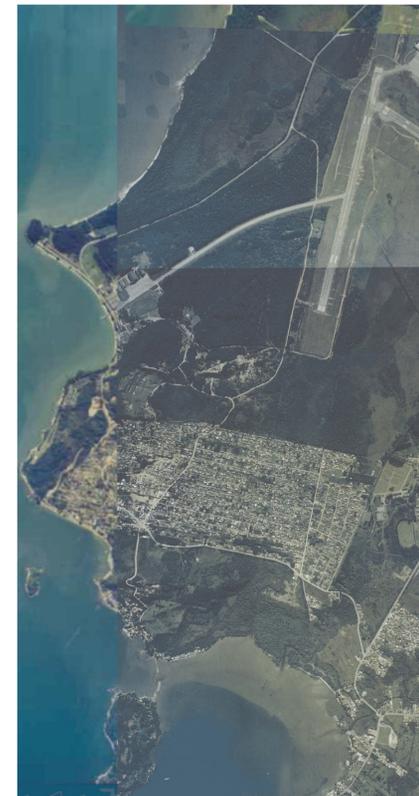
1976



1994



2004



Além da segregação espacial, o isolamento entre o espaço "formal" e informal traz barreiras invisíveis de outra segregação: social. Mesmo existindo uma proximidade físico-espacial, não há uma miscelânea das diferentes massas sociais. Isso é notório nas duas faixas de praia, enquanto o povo fica na praia da Tapera e os privilegiados ficam na praia do Garcia.

A região da Barreira em certas áreas é mais pobre em relação às demais da comunidade. Por isso sofre com certa discriminação advinda de ondas de insegurança constatadas há poucos anos com o número elevado de assaltos e tráfico de drogas, que fizeram os moradores se subordinar a toques de recolher. Porém, de acordo com os próprios moradores essa situação é passada e hoje de forma geral conta-se com uma maior segurança.

MERCADO IMOBILIÁRIO INFORMAL

Ao circular pelas ruas, ruelas, caminhos, passagens percebe-se diversas placas com desejo de alugar ou vender casas ou lotes. A Tapera não é exclusiva nesse fator, já que é constatada por diversos autores a presença dessa informalidade nos assentamentos de baixa renda de forma geral. As pessoas chegam a morar cerca de 15 dias em uma residência e logo se mudam para outra no mesmo bairro, às vezes até na mesma rua. Ou escolhem outra comunidade que se identifique melhor.

A mobilidade intra-favelas trouxe muitos moradores dos morros de Florianópolis a procura de segurança na Tapera, pois por ser um local plano sentem-se mais à vontade e com liberdade em relação ao medo da opressão que sentiam nesses outros assentamentos.

PREÇO DO SOLO DA TAPERA

A construção da Base altera a economia local de subsistência e atrai moradores à procura de emprego. No entanto, não se consegue suprir toda mão-de-obra que vai chegando. A população empobrecida tem mínimas chances de gerar grande acumulação refletindo nas condições atuais da comunidade da Tapera.

No entanto, o baixo preço do solo na Tapera favorecia a decisão da população pobre ao escolher esse espaço como moradia, mesmo tendo que procurar empregos em outras regiões da cidade para sua sobrevivência.

O preço da Tapera é explicado conforme sua localização, acessibilidade e condições de infra-estrutura presentes. Pois, segundo Maricato (1982), o preço da localização envolve a acessibilidade e serviços que esta dispõe (infra-estrutura de água, esgoto, pavimentação, eletricidade). Quando alguém compra uma casa compra também as oportunidades de acesso aos serviços coletivos, equipamentos e infra-estrutura. Está comprando a localização da moradia, além da moradia propriamente dita.

E a Tapera localiza-se periféricamente em Florianópolis, fato agravado pelas dificuldades de acessar o bairro, principalmente pela Base Aérea e pelas condições das vias de acesso local. Ainda que é um bairro praticamente residencial, então seus moradores sofrem com a desvantagem de deslocamento diário aos centros de emprego. A ausência de certos equipamentos de serviço e de lazer também contribui na segregação da Tapera, sem uma integração do bairro com a cidade (ou mesmo com as regiões vizinhas).

SEGREGAÇÃO INTRA-BAIRRO

As aquisições das moradias próximas à praia do Garcia, na maioria com função de casas de veraneio, são exemplo claro da segregação existente dentro da própria comunidade. O limite geográfico (o relevo) favorecendo o isolamento desses casarões de alta renda para sua "segurança", que ainda fecham o acesso da praia transformando-na numa propriedade particular, assim como os proprietários da Ilha Maria Francisca mesmo sem esse direito legal fecham os limites proibindo a entrada de "estranhos". A ilegalidade do solo é a mesma para ambas classes sociais, deveras é "despercebida" no caso desses privilegiados e preocupante no caso dos mais pobres.



INVISIBILIDADE DA TAPERA NA CIDADE

A invisibilidade da Tapera na cidade faz com que seus próprios moradores aceitem essa desintegração existente. Aceitam também a visão que a sociedade transmite sobre sua situação de pobreza, e acabam desvalorizando sua identidade própria como cidadão e como comunidade. A condição social da pessoa se traduz também na sua auto-imagem, como se encara na visão da sociedade. Quem vive em condições precárias geralmente sente-se marginalizado pelos próprios olhares que a sociedade dominante lança sobre eles.

MORFOLOGIA URBANA

A Barreira é a parte central da comunidade. Esta região estruturada por longas ruas estreitas paralelas sem conexões, é alagadiça mesmo em dias secos, pois está abaixo do nível do mar. Raras são as servidões pavimentadas nesta região. As principais vias da comunidade são: Rod. Açoriana, Rua do Juca, Rua da Creche e Rua das Areias. Onde o ônibus circula nesta sequência desde que passa pelo controle de limite da Base e até retornar ao mesmo. Nestas ruas concentram-se as atividades de comércio e serviço do bairro, sendo o restante basicamente residencial.

Fonte aerofotos: VÓO CELESC apud iPUF, 2006.